

QUAL FOI O POSICIONAMENTO OFICIAL DOS ADVENTISTAS NA ALEMANHA A RESPEITO DOS PROBLEMAS MILITARES ANTES DE 1914?

PUBLICAÇÕES DE ELLEN G. WHITE CONFERÊNCIA GERAL – TAKOMA PARK 12, D.C.

Presidente A. V. Olson
Secretária A. L. White

Administradores

A. V. Olson
W. P. Elliot
M. E. Kern
J. L. McKlhany
F. D. Nichol
J. I. Robison
A. L. White

CÓPIA

05 de julho de 1955

20 Mission Way
Campbell, Califórnia

Querido Irmão,

A sua carta, endereçada ao pastor A. V. Olson me foi entregue por ele em uma visita de um dia ao escritório no meio de seu tour para conhecer o acampamento. Depois de conversar sobre as questões que você perguntou, ele me pediu para responder. Ele não teve tempo enquanto estava aqui no escritório para ditar carta alguma.

Você perguntou qual era o posicionamento oficial dos adventistas na Alemanha quanto aos problemas militares antes de 1914. Não conseguimos encontrar relato algum que indicasse que havia um posicionamento oficial dos nossos adventistas na Alemanha sobre essa questão naquela época. Em meu trabalho nunca me deparei com algum relato do tipo, nem vi qualquer referência a isso. O pastor L. H. Christian, em um documento mimeografado sobre a “Reforma Adventista”, faz referencia a como alguns dos nossos membros se relacionavam pessoalmente com o problema militar. Veja a página 13 em diante do documento enviado para você na última quinta-feira.

Você pergunta se temos a regulação que estabelece a questão do serviço militar que foi sustentada pelo Conselho Europeu realizado em Basle, em 1885. Nosso único conhecimento sobre essa questão é a ação pedindo pela regulação, a qual você encontrou na Review and Herald de 03 de novembro de 1885. De novo, eu nunca vi ou ouvi falar do documento prometido. Estou inclinado a pensar que isso foi como uma das outras ações que nunca foram implementadas.

A sua terceira pergunta foi pedindo informações sobre o posicionamento tomado pelo “Comitê de Resoluções Gerais da Conferência Geral em relação

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br



ao serviço militar em 1915”. Os Estados Unidos não entraram na guerra até 1917. Não encontramos referência alguma quanto ao serviço militar em nenhuma das ações do Comitê da Conferência Geral para 1915. Você precisa ter essa ação de 1917 no papel. O Comitê da Divisão Norte-Americana, na reunião em Huntsville em 1917, tomou medidas estabelecendo o nosso posicionamento denominacional, e ao fazer isso, fez referência a esse posicionamento ao ser colocado em conexão com a Guerra Civil de 1864.

A sua última pergunta tem a ver com uma carta escrita pelo meu pai, em 11 de abril de 1915, para o seu irmão, Edson White, na qual ele relata uma conversa com sua mãe a respeito da situação militar na Europa. Aqui está um parágrafo da carta de W. C. White, o que dá tudo o que temos até então:

E então, eu perguntei: “Devo escrever para Edson, e dizer a ele o que você me contou hoje?” “Sim”, ela respondeu. “Onde está Edson?”, eu respondi. “Ele acabou de dar uma palestra de estereóptico em Mount Vernon Academy, sobre a Guerra Europeia e seu significado como evidência de que a volta do Senhor está próxima”. “As pessoas consideram assim?”, ela perguntou. Eu respondi: “Sim, homens pensantes em todo o mundo consideram essa guerra como uma indicação de que estamos nos aproximando do fim”. Então ela perguntou: “O nosso povo está sendo afetado pela guerra?”. “Sim”, eu disse. “Centenas foram pressionados a entrarem no exército. Alguns foram mortos e outros estão em lugares perigosos. Há muito sofrimento em vários lugares, e também grande perplexidade. Alguns do nosso povo na América e na Europa sentem que os nossos irmãos que foram forçados a entrarem no exército fizeram errado ao se alistarem para o serviço militar. Eles pensam que teria sido melhor para eles terem recusado portar armas, mesmo sabendo que como resultado dessa recusa, eles teriam que se alinhar para serem fuzilados”. “Eu não acho que eles deveriam fazer isso”, ela respondeu. “Eu acho que eles devem exercer seus deveres enquanto o tempo durar”.

O pastor Guy Dale, da Divisão Europeia, em 1914, estava em correspondência com o escritório da Sra. White em “Elmshaven”, em uma tentativa desesperada de encontrar material que pudesse dar orientações para os nossos irmãos na Alemanha na tensão das exigências militares. Tínhamos muito pouco para oferecer do nosso escritório. A conversa de meu pai com a sua mãe é de interesse, mas um tanto indefinida, e em qualquer estudo e uso disso devemos levar em consideração a idade e fraqueza da Sra. White e o fato de que isso é um relato do que o pastor W. C. White a ouviu dizer. Isso foi poucas semanas antes de sua morte em julho de 1915. Por outro lado, parecia estar em harmonia com a sua atitude como foi demonstrado enquanto ela estava na Suíça e dois dos nossos homens foram chamados para as suas duas semanas de serviço militar. Ela escreveu:

“Acabamos de nos despedir de três dos nossos homens responsáveis no escritório onde foram convocados pelo governo para servir por três semanas de treino. Era um estágio muito importante do nosso trabalho na casa publicadora, mas o governo solicita que eles não se acomodem nas nossas conveniências. Eles exigem que os jovens que eles aceitaram como soldados não negligenciem o exercício e o treino essencial para o serviço do soldado. Ficamos felizes em ver que esses homens com os seus regimentos tinham



provas de honra pela sua fidelidade ao seu trabalho. Eles eram jovens dignos de confiança.”

“Eles não escolheram ir, mas foram porque a lei de sua nação assim exigia. Demos-lhes palavras de encorajamento para serem verdadeiros soldados da cruz de Cristo. Nossas orações estarão com esses jovens, que os anjos de Deus possam acompanhá-los e guardá-los de cada tentação.” Carta 23, 1886.

Termino uma declaração do pastor W. A. Spicer sobre a posição dos nossos irmãos na Alemanha sobre a questão militar durante a Primeira Guerra Mundial.

Acredito que essas informações lhes serão de serventia.

Com os melhores desejos,
Atenciosamente de seu irmão,
Arthur L. White, Secretária

ELLEN G. WHITE PUBLICATIONS

Autor: Arthur L. White

Desinatário: Jack M. Patt campbell

05 de julho de 1955

Tradução: Giovanna Finco

